

Arco & Iris na América do Sul



Cara leitora, Caro leitor
Essa é a história da viagem de Arco e Iris para a América do Sul.

Arco e Iris são dois irmãozinhos e há alguns anos vivem no Museu da Poupança, em uma vitrine que abriga o cofrinho que os representa.

A história de Arco e Iris nos permite viajar pelo mundo maravilhoso de uma coleção composta por cerca de 1700 cofrinhos, doada ao Museu pelos irmãos Tana, prestando atenção nos exemplares que pertencem a uma área geográfica distante, mas repleta de lugares fascinantes.

A jornada dos nossos queridos dará chance aos pais de passarem uma noite divertida com seus filhos, aprendendo ou repassando alguns conceitos que estão na base de uma boa gestão do dinheiro e que podem ser ensinados para as crianças desde pequenas de uma forma criativa e lúdica.

Na última página, para facilitar a memória de pais e crianças, encontra-se um resumo simples feito em forma de cantiga.

Esperamos que o prazer que tivemos ao escrever este pequeno livro seja o mesmo que vocês provarão ao lê-lo.



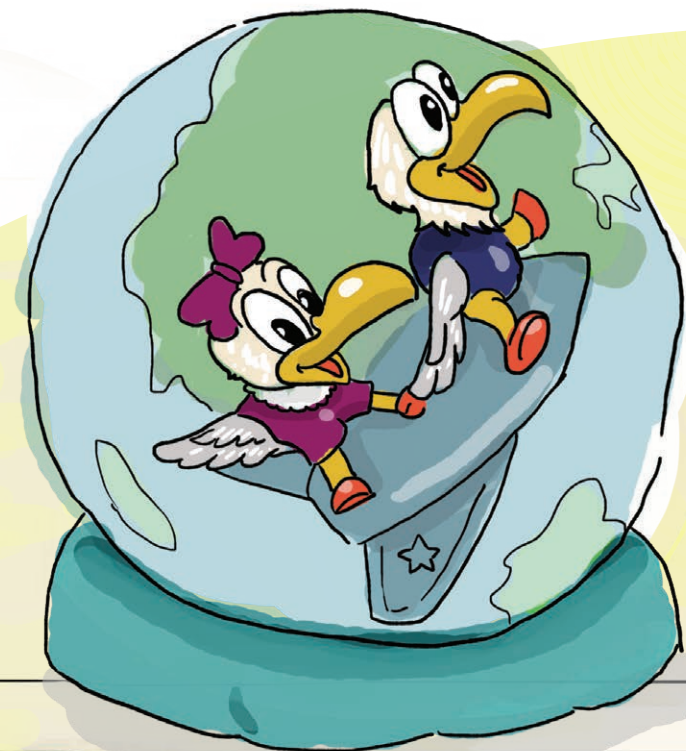
Arco e Iris estavam colados num cofrinho há muito muito tempo.

Um lindo arco-íris os unia.

Era grande o desejo de pegar um avião para ir vê-lo de perto, porque da posição aonde estavam nem sequer o conseguiam imaginar!



1



2

Moravam em Turim em um museu dedicado à poupança e na vitrine ao lado deles havia um lindo cofrinho com a forma do globo terrestre com dois curiosos personagens a bordo de um avião!

Que beleza seria viajar... era necessário sair e começar a explorar o mundo... quem sabe quantas aventuras, quantos lugares lindos para visitar...

Mas como realizar este sonho?
Parecia impossível!
Eles nunca tinham colocado nem o pé
para fora do Museu...

Pediram então conselhos a
uma vovó simpática que
estava sentada ao lado
deles.

«Queridos Arco e Íris
- respondeu ela - eu sou
velha e nunca saí daqui,
mas aconselho vocês a
pensar antes de tudo
para onde querem ir,
depois economizar
o dinheiro
necessário... olhem
também se dentro
do vosso cofrinho
sobrou alguma
coisa... »



Dias e dias se passaram. Arco e Iris recolheram
todas as moedinhas que tinham ficado
esquecidas nos outros cofrinhos.



Uma noite, sem entender se fosse um sonho ou um encanto, Arco e Íris acordaram... em carne e osso!!!



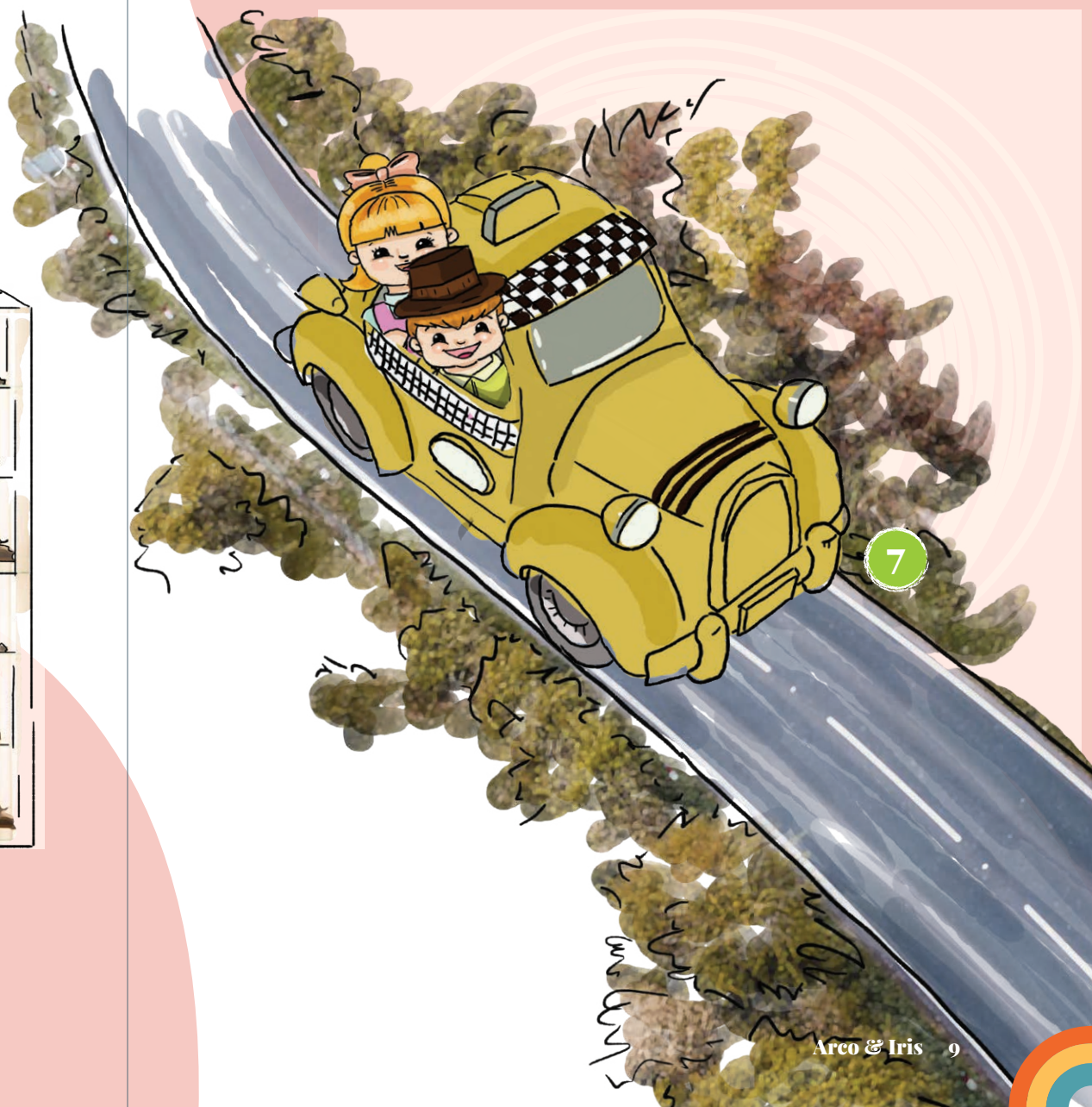
Mal podiam conter a emoção! Tinham pensado longamente em qual poderia ser o destino da sua primeira viagem e, depois de consultar todos os mapas-múndi da coleção, tiveram as ideias mais claras: queriam ir para a América do Sul!

Em primeiro lugar, tiraram de outra vitrine uma bela mala cor de tabaco na qual haviam guardado o dinheiro reservado para a viagem! Era uma boa quantia.

A vovó tinha razão: um centavo hoje, um centavo amanhã, com paciência e perseverança o pé-de-meia aumenta... e aí, na hora certa, ele estará lá para te ajudar a realizar o teu sonho!



Felizes e contentes, pegaram um táxi para ir ao aeroporto, onde compraram duas passagens para o Brasil!



No aeroporto tinha gente interessante. Entre as pessoas, notaram outro turista. Dava para ver à distância que ele estava feliz: já tinha colocado o chapéu e os óculos escuros. Com certeza ele estava partindo para a viagem dos seus sonhos, aquela para a qual ele havia poupado por muito tempo!



Uma voz chamou o voo deles... AZ674... e ao embarcar, viram um piloto entrar na cabine.

Iris disse a Arco: «Deve ser uma pessoa sábia, ele é exatamente idêntico ao que está na terceira vitrine à esquerda do lado direito da sala da Poupança do Museu.»

O voo foi uma experiência maravilhosa! O céu era imenso e lá de cima, antes de ganhar altitude, eles até puderam ver um arco-íris. As nuvens pareciam montanhas de algodão. E o mar lá embaixo... era tão infinito quanto o céu!



Poi cominciò la discesa verso terra: la destinazione era sempre più vicina! Atterrarono in perfetto orario all'aeroporto Antonio Carlos Jobim di Rio de Janeiro!

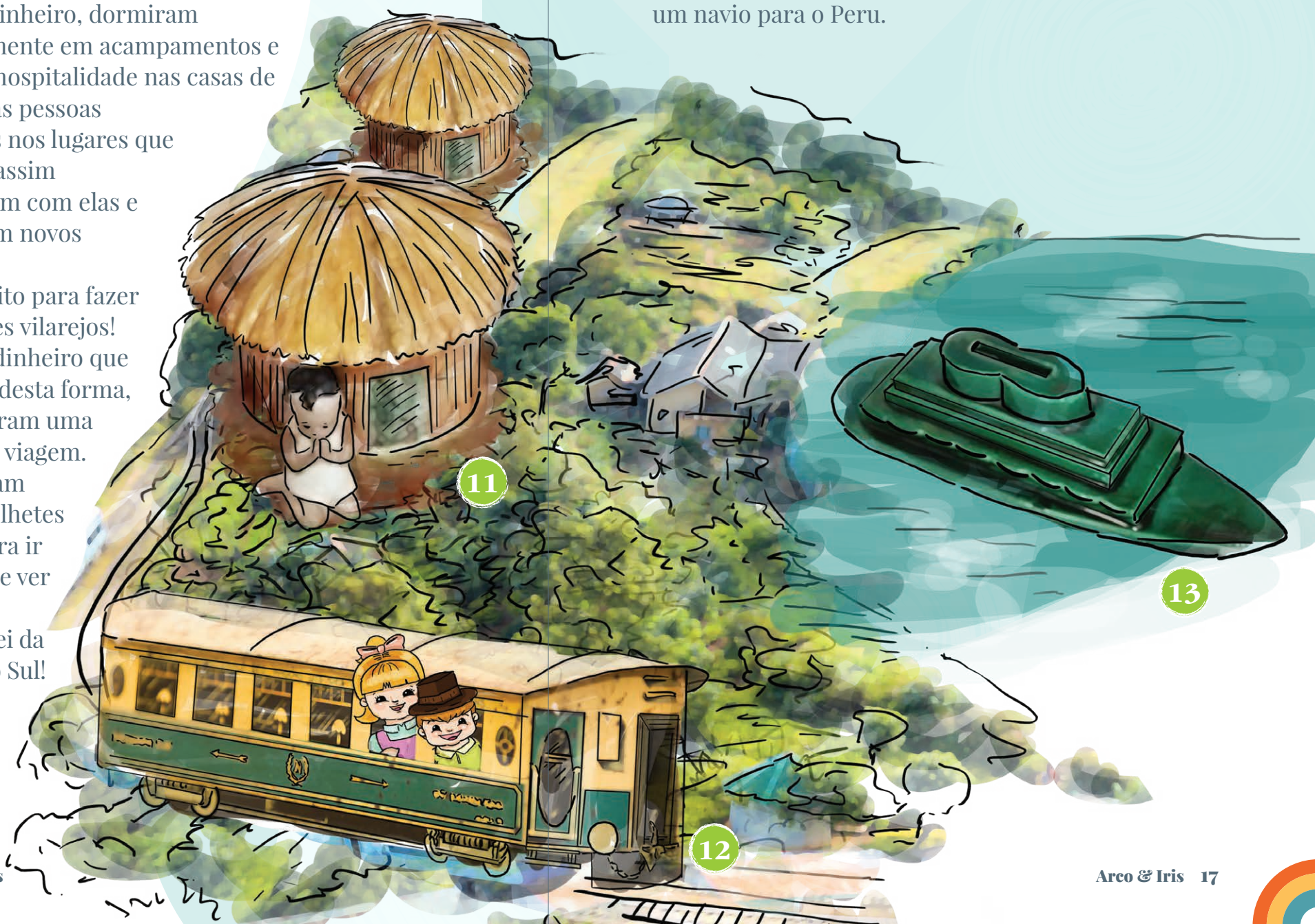
Do lado de fora do aeroporto eles encontraram uma senhora local que estava vendendo frutas. Ela lhes pareceu vestida de uma maneira um pouco estranha, mas, para falar a verdade, eles só conheciam os cofrinhos do Museu... Vendo que os dois estavam um pouco perdidos, a senhora se ofereceu para acompanhá-los por um pouco. Arco disse a Iris: «Este lugar deve ser maravilhoso! Olha que pessoas amáveis tem por aqui.» A senhora parecia ser uma comerciante experiente, por isso Iris lhe pediu alguns conselhos, porque eles nunca tinham administrado dinheiro.



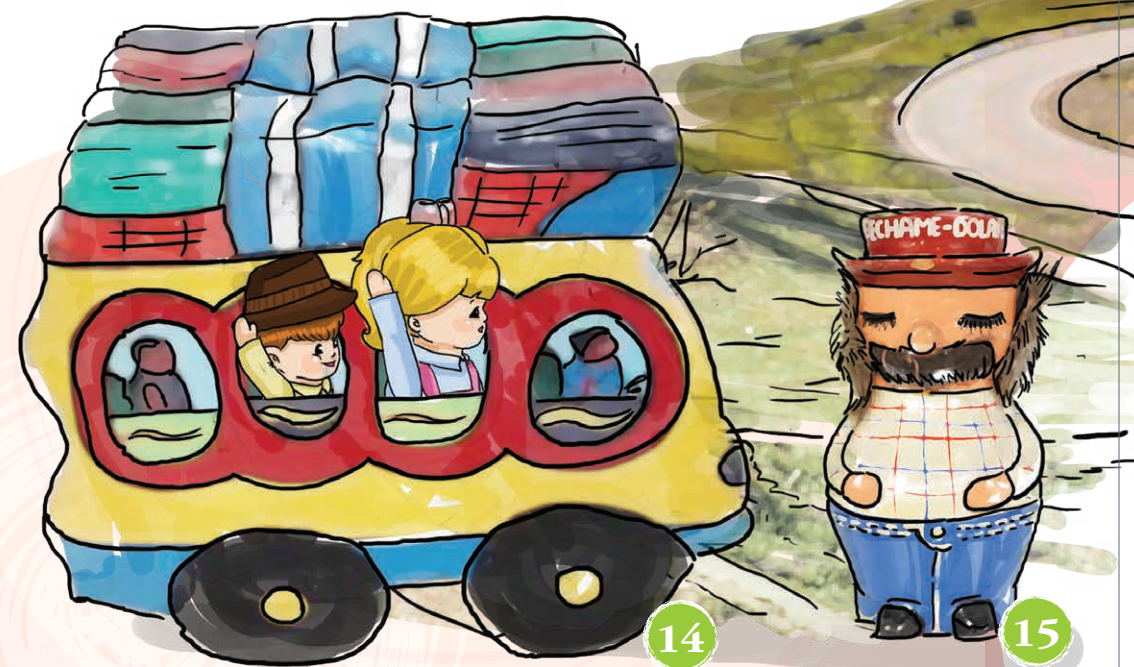
Ela aconselhou-os a fazer um plano: decidir quantos dias ficariam viajando e calcular então quanto poderiam gastar em cada dia para comer, dormir e se deslocar. Se eles conseguissem poupar algum dinheiro, poderiam comprar lembranças para quem tinha ficado no Museu. Também sugeriu que deixassem sempre de lado uma reserva porque nunca se sabe o que pode acontecer, principalmente estando longe de casa. Como diz o velho ditado... reserve sempre algo para os dias chuvosos. Iris concordou e disse em voz alta que eles fariam exatamente assim.

Arco e Iris revelaram-se ótimos administradores: para poupar um pouco de dinheiro, dormiram frequentemente em acampamentos e aceitaram hospitalidade nas casas de algumas das pessoas conhecidas nos lugares que visitaram, assim conversaram com elas e aprenderam novos costumes. Um bom jeito para fazer parte desses vilarejos! Graças ao dinheiro que pouparam desta forma, acrescentaram uma etapa à sua viagem. Conseguiram comprar bilhetes de trem para ir até o Chile e ver de perto os pinguins-rei da América do Sul!

Na volta, em troca de pequenos trabalhos conseguiram um desconto e embarcaram em um navio para o Peru.



No Peru, seguindo o conselho de um indígena, por alguns trocados compraram dois bilhetes e embarcaram em uma van, que subindo pelas íngremes montanhas do vale do rio Urubamba os levou até Machu Picchu, onde visitaram a antiga cidade inca. Um mergulho no passado e na arqueologia! Descobriram que os Incas utilizavam as conchas Spondylus como meio de pagamento. O valor das conchas naqueles tempos era equivalente ao valor do ouro. Infelizmente, as férias estavam chegando ao fim... mas quantos lugares puderam ver graças a uma boa gestão de dinheiro e quanto se divertiram!!! Foram dias vividos de maneira plena... não como os que passavam nas vitrines do Museu.



14

15

Iris disse à Arco: «Sinto que nesta viagem aprendemos algumas coisas importantes... Nunca tinha pensado que definir os nossos objetivos nos ajudaria a alcançá-los. De fato, conhecendo-os, não os perdemos de vista. Por vezes até podemos escolher mudar de rumo... como fizemos quando decidimos ir para o Chile.» Arco então acrescentou: «Evitando as despesas desnecessárias, conseguimos ver mais do que queríamos e nos divertimos muito!»

Era tempo de regressar ao museu. No voo de volta, sentaram-se ao lado de uma menina que parecia ter a sua mesma idade. Tinha consigo um saquinho que continha várias moedas. Ela estava muito ocupada a contá-las e durante algum tempo pareceu não notar a presença de Arco e Iris.



16

Porém, logo depois, ela levantou o olhar e se apresentou muito educadamente: era Penny, a poupadora. «Estou de volta das férias e este é o dinheiro que sobrou; vou poupá-lo para visitar os meus avós no próximo Verão.»

Arco perguntou-lhe se ela também conhecia as boas regras de gestão do dinheiro. Ela respondeu: «Eu gosto de poupar dinheiro, não porque sou avarenta, mas porque tenho muitos desejos a satisfazer.»

Penny falava enquanto colocava as moedas que estava contando em uma estranha caixa. Ao ver a curiosidade nos olhos de Arco e Iris, Penny mostrou-lhes a caixa, uma pequena caixa compartimentada, e explicou-lhes:

«Os meus pais ensinaram-me desde pequena a ser independente e a me organizar para realizar os meus sonhos.

O cofre que me deram é muito precioso porque me ajuda a escolher como utilizar o dinheiro que recebo como presente ou que ganho ao fazer as pequenas tarefas de casa.



Por enquanto, decidi que quero guardar dinheiro para o Natal, os aniversários e as viagens, como a que acabei de fazer. Mas eu sei que há pessoas menos afortunadas do que eu. Por isso, guardo também uma reserva para elas, porque partilhar me faz feliz!»

Quando Arco e Iris desembarcaram em Turim, estavam realmente felizes!

Nessa viagem tinham visitado lugares interessantes, conhecido novas pessoas e tinham aprendido muitas coisas!

Perceberam que poderiam fazer outra viagem, conhecer muitos novos amigos de diferentes culturas e línguas, ver animais exóticos... mas primeiro tinham de poupar o dinheiro necessário!

Temendo esquecer o que tinham aprendido, Iris disse à Arco: «Precisamos inventar uma rima... que nos ajude a recordar.»



Cantiga da formiga paciente

*Q*uantos sonhos tenho na gaveta,
A cada noite adiciono mais um na caderneta!

Mas todos juntos não posso realizar:

Os mais importantes devo apontar.

Mas se eu for paciente e constante

Nada vai me faltar adiante

Migalha hoje, pedacinho amanhã eu fui armazenando

E assim muitos invernos acabei superando!

Se eu guardar uma moeda sempre que puder,

Um grande pé-de-meia vou acabar por ter!

Esse é o segredo, que já sabe toda a gente:

Ter grande constância e ser paciente!



O MUSEU DA POUPANÇA

O Museu da Poupança é um lugar único e inovador concebido para ajudar a difundir a educação financeira.

Muitas pessoas encontram dificuldades na gestão de seus bens devido à falta de competências económicas e financeiras básicas. O Museu visa ajudar estas pessoas a tomar decisões racionais e esclarecidas e adotar comportamentos que lhes permitam alcançar os objetivos prioritários da própria vida.

Nas salas do Museu da Poupança, crianças, jovens e adultos seguem um percurso que os ajuda a refletir sobre o uso consciente do dinheiro e a conhecer e experimentar o que são as finanças de uma forma espetacular.



Museu da Poupança

Via San Francesco d'Assisi 8/a – 10121 Turim

Número gratuito 800.167.619

info@museodelrisparmio.it

www.museodelrisparmio.it

Das 10.00 às 19.00 – Fechado nas terças-feiras

Reservas necessárias para grupos e escolas

Siga o Museu da Poupança:

 @museodelrisparmio

 @MdR_Torino

 @mdr_torino



COFRINHOS

- 1 **Crianças com Arco-íris**, anos 1970 – 1980, faiança esmaltada, Taiwan
- 2 **Globo Terrestre Albie & Gibie Vultures Wonderful Airlines**, 1990, cerâmica, EUA
- 3 **Mulher idosa na poltrona**, anos 1960 – 1970, gesso, proveniência desconhecida
- 4 **Globo Terrestre Missionary Methodist Society**, 1970, plástico, Grã-Bretanha
- 5 **Mapa mundi**, anos 1930 – 1940, chapa metálica, Itália
- 6 **Mala Trip Money**, 1990, cerâmica, Grã-Bretanha
- 7 **Táxi**, anos 1980 – 1990, plástico, Grécia
- 8 **Turista**, anos 1990 – 2000, porcelana, Grã-Bretanha
- 9 **Piloto de avião**, 1954, plástico, EUA
- 10 **Mulher brasileira**, anos 1990 – 2000, papel machê, Brasil
- 11 **Cabana com criança**, década de 1950, cerâmica esmaltada, Itália
- 12 **Wagon-lits**, final do século XIX, chapa metálica, Bélgica

- 13 **Transatlântico**, anos 1930 – 1940, cerâmica, França
- 14 **Minibus**, 2000, papel machê, Peru
- 15 **Homem bigodudo**, anos 1960 – 1970, terracota feita no torno e pintada a frio, pelúcia, México
- 16 **Penny Poupadora**, anos 1950 – 1960, porcelana, Grã-Bretanha
- 17 **Caixa vermelha 4 compartimentos**, década de 1930, lata, Grã-Bretanha
- 18 **Menina chinesa**, anos 1990 – 2000, faiança pintada a frio, China
- 19 **Elefante com macaco**, início do século XIX, zamak, Itália
- 20 **Menino policial**, 1990, faiança pintada a frio e a quente, França
- 21 **Javali javanês**, anos 1600 – 1800, terracota, Indonésia
- 22 **Menina Holandesa**, anos 1960 – 1970, porcelana, Holanda

A stylized, hand-drawn illustration of a coastal city, likely Rio de Janeiro, featuring steep mountains, a bay with many small boats, and a cityscape at the bottom. The style is colorful and sketchy.

MdR

MUSEO DEL RISPARMIO
Conoscere, capire, sperimentare.



www.museodelrisparmio.it